

O TEXTO MULTIMODAL NO ENSINO MÉDIO: EXPERIÊNCIAS COM INTERPRETAÇÃO DE CHARGES

MULTIMODAL TEXT IN HIGH SCHOOL: EXPERIENCES WITH INTERPRETATION OF CHARGES

Roberto Remígio Florêncio¹

Instituto Federal do Sertão Pernambucano

Maria Marli Melo Neto²

Instituto Federal do Sertão Pernambucano

Paulo Garcez Leães³

Instituto Federal do Sertão Pernambucano

Gleiciania Sousa da Silva Baracho Albuquerque⁴

Instituto Federal do Sertão Pernambucano

Resumo: O presente trabalho partiu de uma inquietação sobre o uso de textos multimodais no Ensino Médio: Como se processam o entendimento e a análise crítica dos estudantes em relação às charges, tão presentes nos exames nacionais e nos livros didáticos? Como fazem a leitura desse

¹ Doutorando em Educação (Universidade Federal da Bahia - UFBA); Mestre em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos (Universidade do Estado da Bahia - UNEB); Licenciado em Letras (Universidade de Pernambuco - UPE) e em Pedagogia (Universidade do Estado da Bahia - UNEB); Professor do Instituto Federal do Sertão Pernambucano. Email: betoremigio@yahoo.com.br.

² Mestra em Educação pela Universidade Federal da Bahia - Faculdade de Educação (2018). Especialista em Língua Portuguesa pela Universidade de Pernambuco - Faculdade de Formação de Professores de Petrolina (1999) - FFPP. Graduada em Letras pela Universidade de Pernambuco - FFPP (1986). Professora EBTT efetiva de Língua Portuguesa do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sertão-PE (IF SERTÃO-PE), Campus Petrolina Zona Rural. Email: marli.melo@ifsertao-pe.edu.br.

³ Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (2005). Especialização em Psicopedagogia Institucional pela Universidade Castelo Branco (2007) e Psicopedagogia Clínica pela Portal Faculdades (2008) - Mestrado Profissional em Educação pela Universidade de Pernambuco (2017). Doutorado em andamento (2019), Atua como Pedagogo no Instituto Federal Sertão Pernambucano - Campus Salgueiro. Email: paulo.leaes@ifsertao-pe.edu.br.

⁴ Mestra em Linguística pelo Programa de Pós-graduação em Letras (2017), da Universidade Federal de Pernambuco. Possui graduação em Letras Português/Inglês pela mesma universidade (2006) e Especialização em Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Inglesa na FAFIRE (2009). Bolsista Fullbright (2018) Curso: Language, Culture and Teaching Methodology - University of Missouri - Kansas City. Professora efetiva de Língua Inglesa do IF Sertão PE - Campus Petrolina Zona Rural. Email: gleiciania.baracho@ifsertao-pe.edu.br.

gênero textual considerando os aspectos que envolvem a produção e o contexto? O objetivo principal era estabelecer um parâmetro de interpretação de charges a partir da interação sociocultural dos estudantes, ao tempo que aparecessem os elementos estruturantes da interpretação: o discurso, o enunciado e a análise da construção pragmática do texto. A metodologia utilizada, além da revisão da literatura, buscou contemplar textos acessados pelos estudantes (livros didáticos e exames nacionais), para, em seguida, aplicar atividades de interpretação aos estudantes do último ano do EM. Constatou-se que as questões relativas aos gêneros discursivos contribuem no desenvolvimento de atividades mais lúdicas e os alunos fazem-nas com prazer. Esse estudo procurou intervir na situação por meio dos estudos da linguagem, de forma a possibilitar o avanço no processo ensino-aprendizagem, pois, além do humor, a charge traz a partir da multimodalidade textual uma mensagem crítica de uma situação social.

Palavras-chave: Interpretação de Textos; Discurso; Pragmática; Linguagem.

Abstract: The present work started from a concern about the use of multimodal texts in High School: How are students' understanding and critical analysis in relation to cartoons, so present in national exams and in textbooks, processed? How do you read this textual genre considering the aspects involving production and context? The main objective was to establish a parameter for interpreting cartoons based on the students' sociocultural interaction, while the structuring elements of interpretation appeared: the discourse, the statement and the analysis of the pragmatic construction of the text. The methodology used, in addition to the literature review, sought to include texts accessed by students (textbooks and national exams), and then apply interpretation activities to students in their final year at EM. It was found that questions related to discursive genres contribute to the development of more playful activities and students do them with pleasure. This study sought to intervene in the situation through language studies, in order to enable advancement in the teaching-learning process, because, in addition to humor, the cartoon brings, through textual multimodality, a critical message of a social situation.

Keywords: Text Interpretation; Speech; Pragmatics; Language.

Submetido em 17 de outubro de 2023.

Aprovado em 10 de abril de 2024.

1 INTRODUÇÃO

O mundo está em constante transformação, cada vez mais rápida, intensa e, quase sempre, advinda dos avanços tecnológicos. Muitas das tecnologias digitais estão à disposição da educação, especialmente, no ensino de línguas. Paradoxalmente, percebe-se que as novas tecnologias, ainda são vistas como obstáculos por parte dos professores, muitas vezes por falta de formação específica, o que impede que muitos lidem com segurança com dispositivos e metodologias mais avançadas. Ainda que já seja consenso que aprender a lidar com as novas ferramentas de produção e recepção de textos é uma realidade.

À medida que esses recursos tecnológicos, como a facilidade de acesso aos dispositivos e às redes, atraem mais a atenção dos jovens, percebe-se uma diminuição no tempo e na qualidade dos estudos e, conseqüentemente, da aprendizagem. Certamente porque o estudante acaba gastando mais tempo nas atividades sociais, mais atrativas por serem mais interativas, em detrimento do tempo destinado ao estudo e à pesquisa científica.

A escola, nesse contexto, precisa reinventar-se, e reinventando-se tem a possibilidade de desenvolver estratégias que motivem o aluno a aprender. No caso da Língua Portuguesa, a alternativa que consideramos principal é a diversificação das formas de ensinar. Essa diversidade pode tornar a aprendizagem mais atraente e significativa.

Nessa perspectiva, trabalhar a língua portuguesa requer atividades com os gêneros discursivos em situações comunicativas a serem vivenciadas, experimentadas com o objetivo de fomentar o saber por intermédio do emprego real da linguagem. Essa perspectiva é também apontada nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio – PCNEM (2000a, p. 6), nos seguintes termos: “o ato da fala pressupõe uma competência social de utilizar a língua de acordo com as expectativas em jogo”.

Para a realização desse estudo, elegemos a discussão de pontos relevantes da compreensão do gênero charge. Para isso, procedemos a explicação sobre Multimodalidade, para o entendimento desse tema, centrando-nos nas noções referentes aos gêneros discursivos, interpretação de textos multimodais, entre outros pontos.

2 GÊNEROS DISCURSIVOS

No Brasil, a orientação para o ensino de línguas a partir dos gêneros discursivos aconteceu a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que assim orientam a prática do trabalho com os gêneros discursivos:

Todo texto se organiza dentro de determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, as quais geram usos sociais que os determinam (BRASIL, 1999, p. 21).

Nesse sentido, é relevante que os profissionais da área desenvolvam suas pesquisas a respeito do arcabouço teórico que orienta suas práticas de sala de aula, sobretudo no que se refere às concepções de Mikhail Bakhtin (2004) a respeito da organização do discurso por meio dos gêneros discursivos. Pensando nisso, para que se

possa discutir a respeito de como elaborar estratégias de ensino a partir dos gêneros discursivos na sala de aula, buscou-se refletir sobre gêneros discursivos, à luz de Bakhtin.

A realidade fundamental da língua é a interação, portanto, um trabalho profícuo com a linguagem deve relevar, além da dimensão verbal, os aspectos não-verbais dos textos, configurando-os como enunciados “relativamente estáveis” concretizados em determinados espaços sócio-históricos e culturais (2004, p. 123).

Ensinar a língua requer um planejamento que possibilite trabalhar com gêneros discursivos que encerrem uma diversidade de tipologias textuais promovendo uma significação, experimentada com o objetivo de fomentar o saber por intermédio do emprego de situações reais. Essa visão é também apontada nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio – PCNEM (2000a, p. 6), “o ato da fala pressupõe uma competência social de utilizar a língua de acordo com as expectativas em jogo. No ato interlocutivo o contexto verbal relaciona-se com o extraverbal e vice-versa”.

Após este breve prelúdio, pode-se sintetizar o foco da teoria dos gêneros do discurso com as seguintes palavras de Rojo (2005, p. 199): Dito de outra maneira, aqueles que adotam a perspectiva dos gêneros do discurso partirão sempre de uma análise em detalhe dos aspectos sócio-históricos da situação enunciativa, privilegiando, sobretudo, a vontade enunciativa do locutor, isto é, sua finalidade, mas também e principalmente sua apreciação valorativa sobre seu(s) interlocutor(es) e tema(s) discursivos –, e, a partir desta análise, buscarão as marcas linguísticas (formas do texto/enunciado e da língua – composição e estilo) que refletem, no enunciado/texto, esses aspectos da situação. [...]

3 MULTIMODALIDADE TEXTUAL E O GÊNERO CHARGE

A multimodalidade vem sendo discutida ultimamente por diversas áreas de estudos, que corroboram entre si, entre elas temos: Análise do Discurso, Psicologia, Pedagogia, Semiótica, Linguística, dentre outras. Conforme Dionísio (2005; 2011) e Silvino (2012), a multimodalidade refere-se às diferentes formas de representação utilizadas na construção linguística de uma mensagem, dentre diferentes formas: palavras, imagens, cores, formatos, disposição da grafia, gestos, olhares etc. A multimodalidade tem a possibilidade de unir escrita, fala e imagem para gerar novos sentidos.

Dionísio (2011) apresenta os pressupostos que respaldam os argumentos para essa discussão sobre multimodalidade no que se refere ao texto falado e escrito:

(i) as ações são fenômenos multimodais; (ii) gêneros textuais orais e escritos são multimodais; (iii) o grau de informatividade visual dos gêneros textuais da escrita se

processa num contínuo; (iv) há novas formas de interação entre o leitor e o texto, resultantes da estreita relação entre o discurso e as inovações tecnológicas (p. 137).

Nesse sentido, usamos a linguagem nas práticas sociais que se materializam através da articulação que produzimos e se manifesta nos gêneros textuais. Ainda, conforme Dionísio (2005; 2011), imagem, fala e escrita compondo um texto possibilitam mudanças substanciais na forma de elaborar sentido e significados.

Kress e Van Leeuwen (2001) conceituam um texto multimodal como aquele que utiliza vários recursos semióticos (visuais, auditivos, etc) na sua construção de sentido. Dessa forma, reconhece-se que os textos multimodais usam uma diversidade de gêneros, e como exemplos dessas elaborações discursivas, citam-se os anúncios, charges, histórias em quadrinhos, propagandas, tirinhas, pinturas, imagens, ilustrações, capas de revistas, vídeos, cinema, etc. Neste artigo, focaremos a análise no gênero charge, sobre a qual discutir-se-á mais à frente.

Sperandio (2012) corrobora os estudos de Kress e Van Leeuwen (1996) ao afirmar que, nas últimas décadas, houve uma crescente utilização de textos multimodais na produção de significados. Mudanças essas ocorridas nas mídias eletrônicas e na comunicação. Sperandio (2012) apresenta como exemplo, a evolução nos periódicos da década de 60. Primeiramente eram impressos monocromáticos, cobertos de caracteres menos atrativos ao leitor, e, que a partir da década de 90, com a popularização do computador, com isso, a implantação de novas tecnologias passando a utilizar cores, imagens menos grotescas, a fim de garantir o aumento da qualidade da imagem em si.

Acredita-se que essa evolução sofrida nas práticas sociais é reflexo, também, desta evolução das mídias tecnológicas, que colaborou para colocar em prática todo aquele imaginário que até então não era possível na produção dos textos. A charge é um exemplo dessa evolução, cada vez mais coloridas e criativas chamam a atenção dos leitores em seus enunciados.

Linguística de Texto que tem como objeto de estudo não a palavra ou a sentença, mais sim o texto, considerando-o como um lugar de interação. Nasce, então, a necessidade de explicar a língua dentro de um contexto, considerando suas condições de uso (OLIVEIRA *et al*, 2015, p. 76).

A análise de um texto multimodal exige também a compreensão do enunciado, se o considerarmos como o lugar de interação entre interlocutores, como afirma Oliveira *et al* (2015), o que vem corroborar o pensamento bakhtiniano ao defender que o ouvinte ou o leitor ao entrar em contato com um texto, adota uma atitude responsiva ativa, ou seja, concorda ou discorda parcial ou totalmente, ou completa ou adapta.

Isso significa que há uma compreensão do texto implicando numa relação dialógica, uma vez que a língua parte em totalidade de uma situação real de uso, tornando-a uma língua viva suscetível a mudanças a depender da intenção do enunciador, que sempre leva em conta os objetos e finalidades pretendidos com o texto produzido. Bakhtin (1992) acredita que o enunciador para produzir o seu discurso leva sempre em consideração o discurso de outrem, que invariavelmente está presente no seu, validando a ideia de que não há discurso puro, nem neutro, uma vez que todo discurso vem carregado de significado, de sentido e de intenções sejam elas positivas ou negativas.

Os textos multimodais, nessa perspectiva, também são construídos levando em conta essa relação entre interlocutores. Para Da Silva *et al* (2015, p.143), nessa modalidade textual, o enunciador materializa seu dizer mediante a mobilização de uma gama de elementos textuais-discursivos, que refletem a dimensão visual. Aqui, analisamos como esse processo se dá de modo particular na charge. Buscou-se observar tanto os aspectos discursivos quanto a materialidade do acontecimento, bem como a dimensão visual e o contexto que gerou a produção. De acordo com Silva (2008, p. 35),

... se tomarmos o enunciado em sua condição de acontecimento, isso significa numa primeira visada tratar os processos discursivos a partir da relação entre o linguístico e o histórico, o que significa fazer a articulação da materialidade discursiva com o “exterior específico” (histórico, político).

Partindo desse pressuposto do enunciado na condição de acontecimento, é possível perceber a gama de textos que tem, principalmente, no âmbito da política dada a relevância dos cargos assumidos e por se tratar de figuras públicas, tornam-se alvo deste gênero textual charge, que tem como objetos centrais a intertextualidade e o humor elementos constitutivos para torná-lo um texto de leitura prazerosa. Ainda de acordo com Silva (2008, p. 39), “o processo de produção a partir da teoria de enunciado leva à análise central do discurso no contexto de produção incluindo-o na condição de acontecimento, visto que a produção se dá sempre num contexto social, cultural, político ou econômico.”

Para Silva (2008, p. 40), “questionar essas condições contribui para que o analista explique a emergência do enunciado na história, sua condição de acontecimento, os mecanismos discursivos que o tornam singular.” Esse pensamento pode ser ratificado nos textos multimodais que circulam nos jornais e na Internet. O desafio maior, no entanto, é trazer as mídias e as tecnologias para o contexto escolar atribuindo-lhes um caráter didático capaz de tornar a sala de aula como um espaço mais atrativo e o ensino da língua como algo prazeroso.

Não se pode esquecer de que a análise dessa modalidade textual não pode deixar de lado o intradiscurso e o interdiscurso, pois:

A análise do enunciado deve considerar a interdiscursividade, definir as condições em que se realizou um determinado enunciado, condições que lhe dão uma existência específica. Essa existência faz o discurso emergir em relação com um domínio de memória, como jogo de posições possíveis para um sujeito, como elemento em um campo de coexistência, como materialidade repetível (SILVA, 2008, p. 40).

Essa dimensão de análise do discurso permite ao aluno e ao professor uma maior sintonia com o contexto da pós-modernidade, bem como a utilização dessa variedade textual que circula em diversos ambientes virtuais como estratégias de ensino, que se bem aproveitada torna-se importante aliada do professor e do aluno para a aquisição de novos conhecimentos, assim como na formação de um cidadão crítico, capaz de interagir com todo o potencial virtual e da mídia de forma equilibrada e madura.

4 METODOLOGIA

Para a realização deste artigo, foi percorrido o seguinte caminho metodológico: (i) revisão da literatura, por entender como essencial na fundamentação de um processo investigativo. Para Bento (2012, p.1), “a revisão de literatura é indispensável não somente para definir bem o problema, mas também para obter uma ideia precisa sobre o estado atual dos conhecimentos sobre um dado tema”. Dessa forma, buscou-se nessa apropriação da fundamentação teórica respaldo nos campos da Linguística Textual e da Análise do Discurso por abordarem conceitos de multimodalidade discursiva, enunciado e discurso. (ii) Em seguida foi feita a pesquisa de alguns textos do gênero charge na internet, dos quais foram selecionados 5. (iii) Depois aplicou-se os textos (charges) em duas turmas do Ensino Médio Integrado. A primeira com alunos de faixa etária regular e turno diurno, (denominada de turma D); a segunda, alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), portanto fora da faixa etária considerada regular para o Ensino Médio e são também alunos trabalhadores e do turno noturno, (denominada de turma E). O interesse era saber se havia uma disparidade entre as percepções interpretativas dos alunos. (iv) Por fim, foi realizada a análise das respostas dos alunos, as quais aparecerão como: RI, RII e RIII.

5 RESULTADOS

A temática escolhida para ser trabalhada nesse estudo foi a Reforma da Previdência, chamada de Nova Previdência pelo governo, tanto pela relevância quanto pela repercussão nas mídias de maneira geral. A maioria da população acredita que essa reforma aumentará as desigualdades sociais, sacrificando os mais pobres e privilegiando os fundos de previdência privada e o sistema financeiro de modo geral.

Enquanto o governo alega que haverá superávit com a abolição da aposentadoria por tempo de contribuição, pesquisadores da UNICAMP, de acordo com reportagem da Revista Carta Capital de 18/09/2019, afirmam que essa alegação é irreal, e que não haverá economia, como afirma o governo, pois segundo eles, os estudos comprovam que o Regime Geral de Previdência Social as aposentadorias por tempo de contribuição obtidas nas regras atuais com idades mais novas geram *superávit* para o RGPS e têm impacto positivo sobre a desigualdade.

Esse contexto de embate entre governo e sociedade gerou uma série de textos cujo objetivo central é retratar a real situação do que está à espera do trabalhador brasileiro. De acordo com Carmelino *et al* (2017, p.149), “a leitura desse gênero exige particularmente, a descrição dos elementos verbais e visuais, a saber os signos icônicos ou imagéticos que remetem à analogia com o real”.

A análise das respostas comprova a inquietação que gerou este artigo, após o estudo sobre o Texto Multimodal em práticas de ensino. Será que os alunos que estão na etapa final do ensino médio fazem a leitura dessa modalidade textual considerando todos os aspectos que envolvem a produção desse gênero textual? Vários pesquisadores têm aprofundado essa temática, visto que a escola ainda precisa avançar muito nesse contexto de leitura e uso das mídias no contexto de sala de aula, conforme afirmam Silva, Bonilla e Florêncio (2020, p. 60):

As escolas, como cenário formador, precisam incorporar as práticas de multiletramento e vincular as linguagens hipermediáticas presentes na sociedade no contexto pedagógico. Assim, podem romper hierarquias e modelos fabris, tornando professores e alunos produtores de conhecimentos e culturas.

Para Dionísio (2005) a sociedade está cada dia mais visual. Já, Peixoto e Lêdo (2009) afirmam que “a multimodalidade também se apresenta como uma característica importante no meio virtual, por refletir uma maior interação entre as semioses (som, imagem e linguagem verbal)”. Entretanto chamou-nos a atenção o fato de que as respostas são superficiais e privilegiam a linguagem verbal sem referências ao contexto; à imagem nem à intertextualidade, como pode ser verificado nas respostas a seguir. Embora a

atividade tenha sido realizada com 12 alunos; foram selecionadas três respostas de cada, salientando que as demais estão no mesmo nível.

Figura 1 – Campanha de desmistificação da reforma



Fonte: <https://www.google.com/search?q=dukechargista.com.br>, acesso em 03/09/2019

A turma D posiciona-se assim em relação à charge 1: (RI) “Podemos observar que na charge é um pai explicando a seu filho que a reforma vai acabar com os privilégios, e algumas autoridades que irão se beneficiar dizendo que não irá acabar com os privilégios deles, e o homem que está explicando por ele está bem vestido parece ser uma autoridade”; RII “O autor faz uma crítica a população no geral ao dizer que os privilégios irão acabar com a reforma, menos para os grandes nomes da política ou até mesmo “pessoas” importantes” e RIII “Na charge tem uma pessoa bem vestida dizendo que a reforma da previdência vai acabar com privilégios e a outra pessoa olha com uma cara de quem não está acreditando. Em seguida três personagens dizendo que a reforma não vai combater os privilégios do judiciário, militares e políticos”. Já a turma E apresenta os seguintes posicionamentos: RI “O político está repassando uma informação mentirosa para o cidadão; e ao mesmo tempo a verdade está por trás”; RII “O autor mostra o quanto o trabalhador por ser leigo em alguns assuntos são enganados sobre a reforma.”; e RIII “A charge mostra que a reforma da previdência não acabará com os privilégios do governo e sim com o dos trabalhadores brasileiros. A charge mostra o quanto na realidade é diferente”.

Figura 2 – Calvário da Reforma



Fonte: <https://www.google.com/search?q=dukechargista.com.br>, acesso em 03/09/2019

Apesar da riqueza de detalhes dessa charge para se analisar, as respostas não foram diferentes. A turma D, assim, posicionou-se: RI “Charge, pois tem dois soldados em pé observando a cruz que tem o nome “Reforma da presidência” e é como eles se estivessem com a cara de assustados e falam que foi reservada apenas para trabalhadores brasileiros e a cara de assustado deve ser porque não irá beneficiar todo mundo”; RII “O autor da charge faz uma dura crítica a reforma da Previdência e de certo modo não deixa de lado o humor dentro da política, defendendo a ideia de que a população brasileira morre mais não consegue se aposentar pela quantidade de anos que o mesmo exige para obter o benefício”.; RIII “Na charge têm uma cruz com o nome reforma da previdência, em seguida têm dois soldados com cara de espanto. Nossa ela foi reservada para os trabalhadores brasileiros. Seria como se a reforma fosse matar os trabalhadores brasileiros. Vejamos como a turma E apreciou a figura 2: RI “Uma classe que sofre com a má gestão política”.; RII “O texto mostra a reforma como sendo o terror dos brasileiros”.; e RIII “Com a aprovação da reforma da previdência mudará com a vida dos trabalhadores brasileiros”.

Percebe-se que embora tanto a turma D quanto a turma E tenham dificuldades para analisarem todos os elementos que compõem a charge, a turma E, no entanto, por serem alunos trabalhadores, apresenta respostas mais curtas e mais centradas nos danos que a reforma causará ao trabalhador.

Esse estudo foi além dessa análise. A fim de verificar o grau de interpretação dos alunos em relação ao desempenho no ENEM, duas questões foram selecionadas, uma vez que esse gênero textual é cobrado com frequência nesse tipo de prova. Embora as questões não apresentem um grau de dificuldade elevado observamos que o resultado não foi satisfatório, principalmente na questão 1, conforme gráfico a seguir.

Figura 3 – ENEM 2012



Disponível em: www.ivancabral.com. Acesso em: 27 fev. 2012.

O efeito de sentido da charge é provocado pela combinação de informações visuais e recursos linguísticos. No contexto da ilustração, a frase proferida recorre à

- a) polissemia, ou seja, aos múltiplos sentidos da expressão “rede social” para transmitir a ideia que pretende veicular.
- b) ironia para conferir um novo significado ao termo “outra coisa”.
- c) homonímia para opor, a partir do advérbio de lugar, o espaço da população pobre e o espaço da população rica.
- d) personificação para opor o mundo real pobre ao mundo virtual rico.
- e) antonímia para comparar a rede mundial de computadores com a rede caseira de descanso da família.

Fonte: <http://portal.inep.gov.br/provas-e-gabaritos> - acesso em 03/09/2019

Figura 4 – ENEM 2014

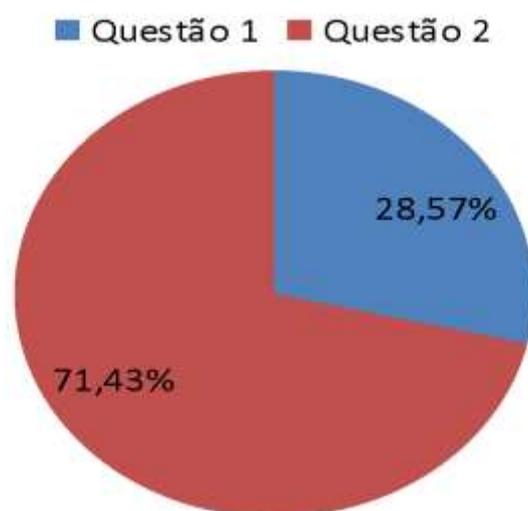


Opportunity é o nome de um veículo explorador que aterrissou em Marte com a missão de enviar informações à Terra. A charge apresenta uma crítica ao(à)

- gasto exagerado com o envio de robôs a outros planetas.
- exploração indiscriminada de outros planetas.
- circulação digital excessiva de autorretratos.**
- vulgarização das descobertas espaciais.
- mecanização das atividades humanas.

Fonte: <http://portal.inep.gov.br/provas-e-gabaritos> - acesso em 03/09/2019

Gráfico 1 – Respostas das Turmas D e E



Fonte: Elaborado pelos autores

Infere-se do gráfico que apenas 29% dos alunos conseguiram interpretar corretamente o Charge 1, ou seja, 4 de um total de 12 demonstraram conhecimento sobre polissemia, que é a responsável por parte do humor desse gênero textual. Em relação à questão 2, o resultado foi bem melhor, talvez pela abordagem de uma temática que faz parte do dia-a-dia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas análises feitas, percebemos que o gênero charge trata-se de texto multimodal devido aos recursos empregados na construção do texto ao apresentar signos verbais e não verbais. Dionísio (2005) reflete a sobre a necessidade de o leitor ficar atento às variáveis marcas textuais as quais se materializam em diversos elementos como: ilustrações, cores, formatos, a disposição dos elementos, tipos de letra fonte etc. Um ponto relevante é que a parte textual não está dissociada do imagético.

Nesse sentido, embora os estudantes tenham aceitado a proposta do trabalho de análise das charges de forma prazerosa, ficou evidente que é preciso trabalhar mais os textos multimodais em sala de aula a fim de explorar as várias possibilidades de leitura, pois a interpretação desse gênero textual pressupõe que o leitor tenha um grau de inferência e contextualização elevados para que de fato interprete-o levando em consideração todos os elementos presentes na construção do texto multimodal.

E, seguindo os estudos de Florêncio (2022), pudemos acionar os registros anteriores, os saberes preconcebidos dos leitores em um contexto extralinguístico. Segundo o autor, dá-se o nome de contexto extralinguístico “ao conjunto dos interlocutores potenciais, do local, do tipo de registro e do momento em que decorre um ato linguístico” (p. 45). Estas circunstâncias têm impacto sobre o entendimento da situação linguística, seja nos textos verbais, visuais e verbo-visuais ou ainda nas multimodalidades textuais da contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. (1979). *Estética da criação verbal*. Tradução do francês por Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BAKHTIN, M.; VOLOSHINOV, V. N. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 2004.
- BENTO, A. *Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas*. Revista JA (Associação Acadêmica da Universidade da Madeira), v. 7, n. 65, p. 42-44, 2012.
- BRAIT, B.; MELO, R. *Enunciação/enunciado concreto/enunciação*. Bakhtin: conceitos-chave. São Paulo: Contexto, p. 61-78, 2005.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino da Língua Estrangeira*. Ministério da Educação. Brasília, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio, parte II – linguagens, códigos e suas tecnologias*. 2000a.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. 2000b.

CAMELINO, A. C.; TAFFARELLO, M. C.; LIMA, G. O.; RAMOS, P. P. *Texto multimodal em práticas de ensino*. In MARQUES, S. C.; PAULIUSKONIS, A. L.; ELIAS, V. M. *Linguística textual e ensino*. São Paulo: ed. Contexto 2017 (p. 147-163).

DIONÍSIO, A. P. *Multimodalidade discursiva na atividade oral e escrita (atividades)*. In: MARCUSCHI, L. A.; DIONÍSIO, A. P. (Org.). *Fala e Escrita*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

DIONÍSIO, A. P. *Gêneros Textuais e Multimodalidade*. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Org.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

FLORÊNCIO, R. R. *Interpretação de Textos Literários a partir de Análises Isoladas*. *Revista Ícone de Letras*. ISSN 1982-7717, vol. 22, número 1, 2022.

KRESS, G; VAN LEEUWEN, T. *Reading images: the grammar of the design visual*. London: Routledge, 1996, 2006.

KRESS, G; VAN LEEUWEN, T. *Multimodal Discourse: The modes and media of contemporary communication*. New York: Oxford Press, 2001.

OLIVEIRA, M. H; SILVA, M. H. A; CARVALHO, F. R. P. *Leitura e multimodalidade: trabalhando a construção de sentidos no gênero charge*. *Diálogo das Letras*, Pau dos Ferros, v. 04, n. 01, p. 75-90, jan./jun. 2015.

PEIXOTO, T. S.; LÊDO, A. C. *Gêneros digitais: possibilidades de interação no Orkut*. *III Encontro Nacional sobre Hipertexto*. Belo Horizonte, MG – 29 a 31 de outubro de 2009.

ROJO, R. H. R. *Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas*. In: MEURER, J.L., BONINI, A. e MOTTA-ROTH, D. (Orgs). *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola, 2005. P. 184-207.

SILVA, F. P. *Mídia e produção de sentidos: das traquinices que povoam o enunciado*. OLIVEIRA, Maria Bernadete Fernandes de. ALVES, Maria da Penha Casado. SILVA, 2008.

SILVA, H. M. F. Q.; BONILLA, M. H. S.; FLORÊNCIO, R. R. *Práticas de Multiletramento: uma realidade ainda distante nas escolas contemporâneas*. *Revista Entreideias*, UFBA, ISSN 2317-1219, vol. 9, nº 1, p. 5-64, jan/abr, Salvador, 2020.

SILVINO, F. F. *Letramento Visual*. In: *Anais dos Seminários Teóricos Interdisciplinares do SEMIOTEC – I STIS*, 2012.

SPERANDIO, N. E. *Multimodalidade e processamento metafórico em um texto digital: abordando o sentido a partir da interação entre o verbal e o imagético*. Revista digital Hipertextus v. 01. Recife, 2012.